

MOSTRA | Trinta e cinco fotografias estão expostas na sede da mais antiga entidade afro carnavalesca da cidade

O mundo negro do bloco Ilê Aiyê

LAURA DANTAS

kdantas@ig.com.br

Uma exposição fotográfica para reforçar a influência de uma importante entidade cultural baiana no processo de auto-afirmação da cultura negra. Este é um dos objetivos da mostra *Mundo Negro*, que reúne 35 fotografias coloridas e em P&B, nas dimensões 90 cm X 70 cm e 70 cm X 50 cm, sobre o bloco afro mais antigo da cidade, o Ilê Aiyê.

A maioria dos trabalhos é assinada pela repórter fotográfica Lucia Correia Lima que, desde a década de 70, se dedica a clicar o desfile da agremiação. Mas a exposição também traz trabalhos de outros fotógrafos que colaboraram para o projeto de um livro, idealizado por Lucia, que ainda não foi editado por falta de patrocínio. Entre os colaboradores, estão Agilberto Lima, Evandro Teixeira, Juca Varella, Mário Cravo Neto, Sora Maia, Shirley Stolze, Claudionor Jr, Márcio Costa e Rogério Ferrari.

Lucia explica que foi no início dos anos 70, época em que trabalhava na Tribuna da Bahia, que assistiu pela primeira vez ao desfile do Ilê Aiyê, no Campo Grande. "Estava voltando para casa, umas 5 horas da manhã e, quando vi o Ilê, fiquei apaixonada". Daí em diante, com os contatos que já tinha com militantes do movimento negro, passou a acompanhar todo o desfile. Ela diz que, na época, sugeriu ao amigo Caetano Veloso que fosse ver a saída do Ilê no Curuzu. "Porque tinha essa dificuldade de o bloco passar no Campo Grande e a gente ficava esperando até as 6 da manhã".

As fotografias expostas na sede do bloco, a partir de amanhã (abertura será às 19 horas), integram o III Festival *A Gosto da Fotografia*, promovido pela Casa



A beleza negra e belas indumentárias são destaque da mostra

da Photographia e dirigido pelo fotógrafo Marcelo Reis. Algumas imagens fizeram parte da exposição *O Mais Belo dos Belos*, realizada em 2002, e que visitou vários estados nacionais (curiosamente a Bahia não fez parte do roteiro). "A outra parte foi resultado de uma pesquisa que fiz para o livro *Mundo negro* que acabou não acontecendo", diz Lucia, que foi convidada, em 2005, a expor as fotografias na Filadélfia, durante a *Week Bahia*, que retratou a cultura baiana em áreas como música, gastronomia e artes plásticas.

Lucia faz questão de frisar a importância do Ilê Aiyê para o fortalecimento da cultura negra na Bahia. "O movimento negro sempre foi uma coisa muito intelectualizada. Nesse processo de auto-afirmação, as entidades culturais acabaram se transformando nos verdadeiros líderes dos negros", diz ela sobre o espaço que a cultura afro passou a ocupar na mídia a partir de entidades como o Ilê Aiyê.

EXPOSIÇÃO MUNDO NEGRO | De amanhã até 9 de setembro | Sede do Ilê Aiyê - Ladeira do Curuzu, Liberdade